

Para o Brasil, o adicional representa US\$ 300 milhões

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil vai pagar US\$ 10,9 bilhões de juros este ano, US\$ 300 milhões a mais do que a programação original, por causa da elevação das taxas de juros internacionais apenas neste primeiro semestre. Fonte do Ministério da Fazenda revelou que a nova elevação da **prime rate** (a taxa preferencial dos EUA) em 0,5%, anunciada ontem, terá impacto apenas sobre os últimos quatro dias deste ano, resultando numa elevação insignificante na conta.

No entanto, mantida a tendência altista das taxas de juros por mais seis meses, a elevação de 11 para 13% na **prime** e na **Libor** (a taxa do euromercado), o impacto sobre a dívida externa brasileira será de US\$ 1,4 bilhão, segundo fonte da área financeira. Porém, as autoridades econômicas brasileiras insistem que não há nenhuma indicação de que essa tendência persista.

O chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, Tarcísio Marciano da Rocha, disse ontem que, a seu ver, a médio prazo as taxas vão declinar. Ele considerou também que o anúncio da elevação da **prime rate** logo depois da reunião dos devedores, em

Cartagena, pode ser atribuído à "coincidência".

Com efeito, a elevação de meio ponto percentual na **prime rate**, acompanhada por idêntico aumento pela **Libor**, a taxa londrina que incide sobre mais de 70% da dívida brasileira, deve ser debitada a um movimento de mercado e não a uma eventual reação do mercado financeiro internacional ao "consenso de Cartagena".

Ao dar a informação, um qualificado técnico da Seplan disse que, na semana passada, enquanto os 11 ministros das finanças e os 11 chanceleres latino-americanos discutiam em Cartagena, elevaram-se os custos dos fundos federais (para 11%) e dos Certificados de Depósitos Bancários (para 11,75%), as duas principais fontes de recursos dos bancos, e estes não tiveram outra alternativa senão repassar esse custo na taxa de juros aos seus respectivos tomadores.

Em 1984, o déficit previsto para a conta serviços do balanço de pagamentos deve alcançar US\$ 14,7 bilhões, sendo US\$ 10,9 bilhões de juros e US\$ 3,8 bilhões de outros serviços. Na expectativa de um saldo comercial de pelo menos US\$ 10,5 bilhões, o déficit em transações correntes alcançará US\$ 4,2 bilhões, portanto inferior em US\$ 1,1 bilhão aos US\$ 5,3 bilhões projetados originalmente.

BOLÍVIA

O chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, Tarcísio Marciano da Rocha, confirmou ontem que o Brasil vai participar de um **pacote** de empréstimo à Bolívia, o mais recente país latino-americano a declarar moratória unilateral. O **pacote** deve ser de US\$ 60 milhões, segundo as agências internacionais, mas o assessor da Fazenda não confirmou se a participação brasileira será de US\$ 10 milhões, mesmo porque, insistiu, ainda não se chegou a esse detalhe. O certo, disse Marciano, é que o Brasil tem interesse em colaborar com o esforço boliviano de ajustamento de sua economia.